

REALIDADE SOCIAL E CUIDADOS COM A SAÚDE DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS EM VÁRZEA GRANDE E CUIABÁ

Alana Moraes Guidetti¹, Caroline Reyes¹, Eduardo Ramon da Cruz¹, Suzzane Gaino Ferreira¹, Denis Gonçalves Ferreira²

1. Discente. Centro Universitário de Várzea Grande

2. Prof. Me. Centro Universitário de Várzea Grande

Introdução: Na atualidade, em que o tema da diversidade do sexual ganha densidade perante os debates e estudos, a identidade de gênero e a sexualidade passaram então, a serem fatores cruciais para balizar as discussões e o entendimento comportamental dos indivíduos incluídos nestes critérios. Destacando-se a população das travestis e transexuais (TT), grupos com nuances diferenciadas que não pautam apenas no quesito corpóreo e mudanças físicas que frequentemente se submetem. Assim, entende-se a travesti como aquele sujeito que passa pela inconformidade com seu gênero de nascimento e se transforma no gênero de sua escolha como forma de expressão perante a sociedade, geralmente sem desejar a mudança de sexo. Já a transexualidade enquadrada como patologia de transtorno de identidade sexual (CID 10 F 64.0) transpõem a inconformidade de gênero em que o paciente requer, na maior parte das vezes, a mudança do seu sexo do ponto de vista anatômico, para melhoria da sua qualidade de vida. Entretanto, percebe-se que esses indivíduos vivem à margem da sociedade e essa exclusão corrobora para um estado de constante privação ao acesso assistencial e preventivo quando se trata do binômio saúde-doença. Tal fato faz com que tanto as travestis quanto as transexuais, apresentem um nível de notificação consideravelmente alto na aquisição de doenças sexualmente transmissíveis; relatos de violência psicológica, sexual e física além da exclusão do âmbito social. Reiterados pelo difícil acesso destas pessoas em relação ao direito da saúde, educação, moradia, lazer, trabalho. Ademais, esse grupo é considerado a minoria marginalizada, enfrentando diariamente o estigma e o preconceito que afetam de forma negativa a saúde destes. **Objetivo:** Conhecer os dados sociodemográficos e os cuidados com a saúde da população de travestis e mulheres transexuais de Várzea Grande e Cuiabá. **Método:** Estudo qualitativo, com coleta de dados por meio de diário de campo preenchido após realização de visitas aos locais de socialização e trabalho das travestis e transexuais, contato posterior por telefone e preenchimento de roteiro de entrevista após as entrevistas marcadas. As visitas aos locais de socialização, assim como as entrevistas, seguiram um roteiro pré-estabelecido a fim de nortear a observação do local, as pessoas que frequentam, as condições de segurança e as caracterizações do espaço geográfico. **Resultados:** De modo preliminar, nota-se que os dados obtidos apontam para discussões semelhantes aos dados nacionais levantados na literatura sobre o tema. Na perspectiva de que a falta de acesso aos serviços de saúde, por diversos fatores, como a falta de acolhimento e a falta de informação sobre seus direitos e garantias, torna esta população mais vulnerável em vários sentidos. **Conclusão:** Esta pesquisa tem nos levado a reflexões sobre a necessidade da introdução de novas formas de acolhimento a esta população para assim aprimorar à assistência a este grupo, diminuindo problemas de saúde decorrentes da inexistência ou ineficácia de ações preventivas.

Palavras chaves: saúde, travestis, transexuais, Cuiabá, Várzea Grande.